



Escola Matis

Nukin Dawë Tanawameakit

Ensinaamentos dos nossos remédios

SÉRIE SABERES MEDICINAIS



TXIKI NESTE



BUX KUKU NESTE



MËKOE MAXO DAWË



AWAT CHAMA DAWË



TRAWA KATXIX NESTE



PONE DAWË



MËWË KURU NESTE



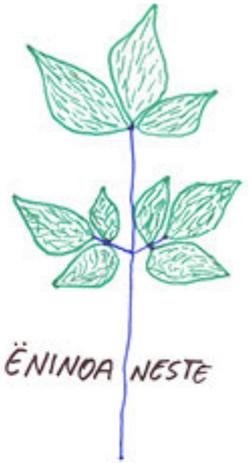
TRAWAN BAKUË NESTE



SIPI WIRËN NESTE



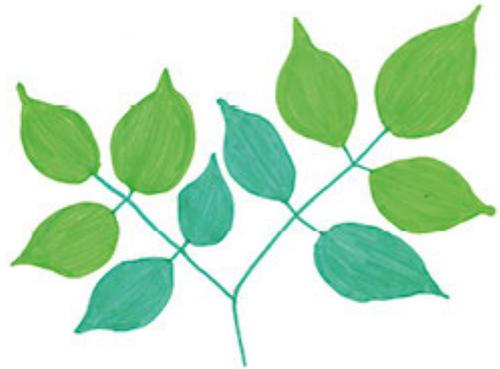
DU NESTE



ËNINDA NESTE



BAWEN NESTE



NËXON TU NESTE



TXOXE NESTE



KAMUN MAXO NESTE



BËRAKIK NESTE

Nukin Dawë Tanawameakit
Ensinamentos dos nossos remédios

O Centro de Trabalho Indigenista (CTI), fundado em 1979, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por profissionais comprometidos com o presente e o futuro dos povos indígenas. Tem como finalidades: contribuir para que os povos indígenas exerçam o controle e a conservação ambiental de suas Terras, garantir o cumprimento de seus direitos constitucionais e apoiar sua afirmação étnica e cultural. Atua em Terras Indígenas situadas nos Biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa.

Para saber mais sobre o CTI consulte: <https://trabalhoindigenista.org.br>

Conselho Estratégico

Andréia Bavaresco (presidência), Maria Auxiliadora, Cruz de Sá Leão, Maria Elisa Ladeira, Maria Inês Ladeira, Juliana Noletto e Eliza Castilla

Coordenação Executiva

Jaime Siqueira

Programa Javari

Conselho

Conrado Rodrigo Octavio, Hilton Nascimento e Maria Elisa Ladeira

Coordenação do Programa Javari

Helena Ladeira e Victor Gil

Equipe Técnica

Diogo Azanha, Fabrício Camargo, Janekely Reis D'Ávila, Manuella Rodrigues e Thiago Arruda

Apoio Institucional



Embaixada da Noruega
Brasília

CTI São Paulo – SP
Rua General Jardim 660, sala 71
Bairro: Vila Buarque,
São Paulo – SP
CEP: 01223-010

CTI Brasília – DF
SCLN 210 Bloco C Salas 209 / 212
Bairro: Asa Norte,
Brasília – DF
CEP: 70862-530

CTI Maranhão – MA
Palmério de Souza, 485 B
Bairro: Centro,
Carolina – MA
CEP: 65980-000

CTI Amazonas – AM
Travessa da Ajuricaba, nº 05
Bairro: Comunicações,
Tabatinga – AM
CEP: 69640-000



Escola Matis

Nukin Dawë Tanawameakit

Ensinamentos dos nossos remédios

SÉRIE SABERES MEDICINAIS



© Todos os direitos reservados ao povo Matis
1ª edição – 1 000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matis, Makë Bëux

Nukin Dawë Tanawameakit : ensinamentos dos nossos remédios / Makë Bëux Matis ; [edição Maria Elisa Ladeira]. -- Brasília, DF : Centro de Trabalho Indigenista : Escola Matis, 2021. --

(Série saberes medicinais)

ISBN 978-65-992926-1-3

1. Cultura indígena 2. Índios Matis 3. Plantas medicinais 4. Povos indígenas I. Ladeira, Maria Elisa II. Título III. Série.

21-77453

CDD-306.089981

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura Indígena brasileira 306.089981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este material da *Série Saberes Medicinais* faz parte da Coleção Escola Matis e é dirigido a todas as comunidades Matis.

Realização

Centro de Trabalho Indigenista – CTI

Associação Indígena Matis – AIMA

Coordenação e edição

Maria Elisa Ladeira

Pesquisa e elaboração

Makë Bëux Matis

Colaboração Matis

Binin Kuru Matis

Binin Matis

Pixi Kata Matis

Makë Bëux Matis

Binin Bëchu Matis

Cuni Matis

Damë Matis

Dani Matis

Tëpi Matis

Makë Matis e Bush Matis

Orientadores

Tumi Bëchuru Matis

Txami Makë Bush Matis

Tupa Chunu Matis

Tupa Suk Matis

Bina Chapu Chunu Matis

Fotos das plantas medicinais

Makë Bëux Matis

Desenhos

Binin Kuru Matis

Makë Bush Matis

Binin Matis

Colaboração CTI

Janehely Reis D'Ávila

Thiago Arruda

Mariana Guimarães

Manuella Rodrigues

Hilton Nascimento

Rafael Pessoa São Paio (*in memorian*)

Design e produção editorial

Estúdio Bogari

Este livro é baseado no trabalho do professor Makë Bëux Matis para conclusão do curso do Magistério Indígena da Secretaria de Educação do Amazonas - Projeto Piraywara em 2014 e apresenta sua pesquisa sobre algumas plantas medicinais do povo Matis. Mas esta pesquisa idealizada por Makë Bëux Matis tem início em 2006 junto as comunidades Matis Aurélio e Beija Flor com o incentivo de Rafael Pessoa São Paio (in memorian) , após participação de Makë no 2º Módulo Avançado da Escola Matis realizada pelo CTI em 2006. Ainda muito novo, Makë foi escolhido para ser professor de sua comunidade e teve, antes de sua participação no Projeto Piraywara, a orientação e formação pelo CTI na pessoa de Hilton Nascimento, o Kiko, no âmbito do projeto de educação e referencia cultural do CTI.

Preocupado com a crise na saúde que assolava a TI Vale do Javari e a crescente interferência dos remédios dos 'nawa" (não indígenas) nos procedimentos de cura e controle das doenças, o professor Makë resolveu assumir como pesquisa os procedimentos tradicionais Matis, como forma de valorizar e reconhecer a sua riqueza e importância.

A partir das conversas e entrevistas com as pessoas mais velhas Makë foi organizando as informações: colocou os sintomas da doença e os cuidados que se deve ter para se obter a cura junto com a espécie de planta associada e, para que não tivessem dúvidas, fotografou as plantas pesquisadas.

Várias pessoas contribuíram com essa pesquisa, principalmente os velhos Tumi Bëchuru Matis, Txami Matis, Tupa Chunu Matis, Tupa Suk Matis e Bina Chapu Chunu.

Como nos diz o professor Makë "perto do conhecimento sobre os remédios tradicionais que existe, o trabalho que foi feito é pouco. Pode-se melhorar a partir deste primeiro livro, ele está em aberto, não está acabado, pode-se acrescentar e aperfeiçoar outras informações".

E este é o desafio para os alunos da Escola Matis, sob orientação de seus professores.

Maria Elisa Ladeira



Apresentação

Nukin onketen ismeakit

Nëkit dadawabon nakit ëmbi nukin dadasibobo bëtan dadauabondak. Paden mikui dadasibobo ikek txiaxënibo bëtan ëmbi tanauabok. Bakuëbo tanawamekin. Nëbi nukin bakuëbo dadauakim tanawamekin. Nëkit dadawate tanauakit bëda. Nukin dadasibobo kuanan bama iktesinankin mitso tanawameno, nukin Dawë.

Mates Dadawameankitbo: Binin Kuru, Binin Matis, Pixi Kata Matis, Makë Bush e Binin Buchu.

Txete txemeankitbo: Cunin Matis, Dame Matis e Dani Matis.

Dabëdoankitbo: Tëpi Matis e Makë Matis.

Dadawakit: Bush Matis.



Buntak Dawë Tanawanu kekit
(jovem pesquisando sobre as plantas medicinais)

Makë Bëux Matis , pesquisador





Introdução

No nosso povo são poucos os que tem os conhecimentos sobre as plantas medicinais. Apenas os velhos e as velhas conhecem e mantêm o uso das plantas medicinais.

A saúde do nosso povo vem em primeiro lugar e temos que conhecer as dietas e os resguardos das mulheres, dos homens e das crianças Matis e os cuidados quando as crianças estão na barriga da mãe. E os pais devem acompanhar todo esse processo das mulheres.

Para este trabalho fui registrando os tipos de doenças que são causadas pelos animais, quais sintomas são sentidos em cada doença e quais as espécies de plantas usadas para a cura.

Estamos usando muito os medicamentos da farmácia dos nawa e isso vêm trazendo problemas para o nosso povo e a desvalorização dos nossos conhecimentos medicinais.

É importante que o nosso povo não abandone o uso das plantas como prática medicinal para a cura de um grande conjunto de enfermidades. O uso destes remédios tradicionais nas aldeias contribui para uma vida mais saudável e menos dependente dos medicamentos industrializados dos nawa.

É melhor termos a nossa medicina tradicional viva. É importante que esses conhecimentos sejam repassados por nossos pais, nossos velhos, nossas velhas e nossos avós, pois alguns já morreram e os mais jovens não estão tendo mais esses conhecimentos ancestrais tão ricos. Por isto fizemos este livro, para que incentive o uso da nossa prática medicinal e estes conhecimentos que ainda temos.

Makë Bush Matis

Dadasibo Dawë Tanawakit

(velhos conhecedores das plantas medicinais)















P A R T E 1



Lição 1

1- Leia com atenção o texto abaixo e copie no seu caderno.

Os velhos e as velhas são médicos da floresta. Os velhos são nossa fonte de conhecimento da cultura. Eles conhecem os tipos de doenças do nosso povo e as plantas medicinais que curam.

Há muito tempo o povo Matis era forte. Naquele tempo existiam pajés e curadores que conheciam a floresta e as árvores grandes, onde eles conviviam com os animais que possuem poderes.

Antigamente vivíamos bem na comunidade. As doenças eram todas conhecidas. Quando alguém tinha dor de cabeça, tirava remédio do mato e banhava na cabeça, com isso logo melhorava. Quando a mulher tinha muito sangramento, usava medicina tradicional e com isso melhorava.

Os antigos sabiam quais eram os remédios do mato para tratar as doenças. Quando a pessoa tinha dor no fígado, fazia injeção do sapo chamado kampuk. Quando as pessoas adoeciam de dor de cabeça, o pajé sugava com a boca a dor. Esse é o papel dos pajés e curadores. Antigamente quando a pessoa estava doente os pajés e curadores tratavam.

Quando as pessoas ficam doentes, as famílias procuram, convidam quem sabe ou conhece as plantas medicinais, para curar as doenças e os doentes. Para fazer o tratamento, os velhos e as velhas conhecedores também tem que saber como o paciente está se sentindo, é preciso fazer as consultas.

No tempo de agora, na nossa cultura, além de ter as doenças que conhecemos e pegamos através dos animais e dos alimentos existem outras doenças novas que estão chegando e não conhecemos, vindas da cultura do nawa.

3- Responda na língua Matis:

a. Escreva 3 doenças que você sabe que podem ser tratadas com as plantas medicinais.

b. Escreva 3 doenças que você conhece que não seriam tratadas com as plantas medicinais.

c. Escreva 3 animais que causam doenças nas crianças recém nascidas quando os pais comem.

4- Desenhe um animal perigoso que pode deixar as pessoas doentes.





Lição 2

1- Leia com atenção o texto abaixo e copie no seu caderno.

Antigamente nosso povo Matis moravam nas cabeceiras dos igarapés e viviam em malocas, nas regiões do rio Branco, rio Coari, rio Bueiro e igarapé Jacurapá. Viviam bem, trabalhavam com a roça, andavam, preparavam veneno para matar macaco, tiravam cipó para garantir a nossa saúde, comiam as frutas da floresta e banhavam com plantas da medicina tradicional.

Nesse tempo, o nosso povo Matis sobrevivia sem nenhuma preocupação com invasores, destruição, limitação do nosso território. Mas nós já sabíamos dos nawa. Agora que entraram os invasores em nosso território, conhecemos muitas outras doenças, vindas do nawa.

Antigamente não tinham doenças desconhecidas, naquele tempo existiam vários pajés, curadores, as mulheres faziam seus partos em coletivo. Atualmente continuamos fazendo os partos e buscando praticar a nossa medicina tradicional, mas quando morrem os conhecedores desses saberes, nos sentimos preocupados com a transmissão desses nossos conhecimentos.

3- Escreva em português e traduza para a língua Matis no seu caderno.

a. Quantos conhecedores da medicina tradicional você conhece? Cite os nomes.

b. Pesquise na sua aldeia o nome e lugar onde viviam os antigos conhecedores da medicina tradicional Matis.

4- Agora desenhe uma planta medicinal.





Lição 3

1- Leia com atenção e copie o texto no seu caderno.

Os curadores da floresta que já morreram.

IBA MATIS, curador com a medicina nativa e rezador .

CHAPU MATIS, curador com os remédios do mato e rezador, sábio da medicina tradicional e também com os cânticos da musica tradicional.

MAKË TSIKEN, curador com a medicina tradicional, ele era artista de música tradicional.

DAMË WAKA UKUMUDUK SEANKIT, curador com a medicina dos antepassados. CHAWA MATIS, era curadora com a medicina do povo Matis.

KATA, ele era um pajé tradicional, ele sabia de todas as tradições e cultura do seu povo Matis

TËPI MATIS, ele era pajé, conhecia o mundo espiritual e explicava para os Matis como viver.

TUMI BËCHURU MATIS, ele era curador, conhecia os remédios do mato.

- 3- Discuta com seus colegas e professor se todos traduziram do mesmo modo.**

- 4- Pesquise com os mais velhos os nomes de 3 pajés/ curadores atuais importantes . Diga em que aldeia eles moram.**



Lição 4

1- Leia com atenção o texto abaixo e copie no seu caderno.

Antigamente, os Matis tinham muitos conhecimentos secretos da medicina e plantas tradicionais, que não eram passados para qualquer um. Esses conhecimentos eram ensinados e aprendidos de acordo com o interesse de cada um. E hoje, a gente já tem essa prática da escola, que também é muito importante. No mundo do nawa muito se aprende com os livros, e alguns contam toda a história da medicina do nawa. Os Matis agora também começa a utilizar a escrita para registrar nos cds, livros e vídeos, o nosso conhecimento.

Estamos aprendendo, porque a medicina tradicional é a nossa defesa. Se você estiver bem preparado, vai acompanhando o modo certo, vai comendo as comidas certas, vai fazendo a coisa certa, e assim é mais difícil adoecer. Tem muita coisa para garantir a proteção contra as doenças.

4- Pesquise e dê exemplos de 2 remédios do mato que deixam as pessoas fortes.



P A R T E 2



Nesta parte do livro você, aluno da Escola Matis, vai aprender sobre as principais plantas medicinais que usamos como remédios e banhos para a proteção contra as doenças vindas dos espíritos dos animais. São plantas usadas com frequência pelos pajés e curadores.

Portanto, são os pajés e curadores que detém o conhecimento da mistura e uso desses remédios tradicionais.

Leia e depois traduza cada texto sobre os remédios para a língua Matis.



1- TXIXKAT NESTE,

“o remédio do boto”.

Se o boto for visto no rio pela mãe e/ou pelo pai, o espírito do boto passa para a criança e os meninos ficam doentes.

Para curar é preciso ir ao mato extrair as folhas das plantas.

Para banhar, mistura-se com água. Então, banha as criança, por três vezes, por dois dias, para que ela fique bem e curada. Essa planta também é usada para prevenir doenças de outros animais.



2- **TODA DAWĚ,** “o remédio do sapinho”.

Se for dor só no útero pode medicar com remédio tradicional, o espírito do sapinho passa para os idosos e eles ficam doentes.

Para curar é preciso ir ao mato extrair as folhas das plantas, esquentar no fogo e misturar com água. Então, passa o remédio onde tem a dor no útero, a fim de ficar bem e curada.



3- AWAT XUMA NESTE,

“o remédio da teta de anta”.

Se o pai ou a mãe comerem a teta da anta, o espírito da anta passa para a criança e os meninos ficam doentes.

Para curar é preciso ir ao mato extrair as folhas da planta. Depois, banha a criança a fim de ficar bem e curada.



4- ËNINOA NESTE,

remédio da ariranha”.

Quando a mãe ou o pai veem a ariranha, que fica no igarapé, o espírito da ariranha passa para a criança. A criança começa a emagrecer, com isso o velho vai ao mato, tira as folhas desta planta, traz para a maloca, entrega à mãe e a mãe prepara com água para banhar a criança.

“Eu vi ariranha, por isso nosso filho está doente”. “Eu quero pegar remédio do mato”. Ele pega, traz, prepara a mistura com água para banhar a criança. Ela fica boa.

Nós não pisamos no rastro das ariranhas. Por quê? Porque quando tem bebê o pai e a mãe podem ver o espírito da ariranha e a criança fica doente.



5- TXOAXE NESTE,
“remédio do macaco preto macho”.

Quando a mãe e o pai comem macaco preto macho a criança fica com dor de cabeça. Por isso vão ao mato para tirar remédio. Pega as folhas do remédio do macaco preto, entrega para a mãe preparar e banhar a criança para ela ficar boa. Nós, povo Matis, banhamos as crianças com erva e a planta medicinal para prevenir e não ficar doente.





7- TXAWAN BAKUË NESTE,

“remédio do filhote de queixada”.

O povo Matis quando tem filho pequeno não come filhote de queixada. Se o pai ou a mãe comerem o filhote de queixada, o espirito passa para a criança. Ela emagrece e sua pele embranquece. Por isso que o pai e a mãe convidam o velho e a velha, que vão ao mato para coletar as plantas e entregam para a mãe, e ela irá preparar a mistura com água e banhar a criança. Com isso, a criança fica boa. Esse banho também previne contra doenças de outros animais.



8- SIPI WIDËN NESTE,

“remédio do macaco soim”.

O pai que matar o macaco soim com zarabatana não pode pegar o macaco com a mão. Se pegar com a mão a criança fica com febre alta, com a barriga inchada e vomitando. Quando o pai traz a caça, a criança não pode mexer no macaco, para que o espírito do macaco não passe para ela. Caso isso aconteça o pai convida o velho que vai ao mato colher as plantas. Entrega para a mãe que prepara as plantas com água a fim de banhar a criança para que fique boa.



9- KAMUN MAXO NESTE,

“remédio da cabeça da onça”.

Quem tem filho pequeno não pode mexer na cabeça de onça morta. Caso contrário o espírito da onça passa para o bebê.

Os velhos irão ao mato a fim de colher as ervas e plantas e entregam a mãe, que prepara com água e banha a criança para melhorar sua saúde.

Se matar uma onça deve deixar a onça lá mesmo e pendurar a cabeça dela numa estaca no mato. Se mexer na cabeça o espírito da onça passa para a criança e ela adocece e emagrece. Por isso que nós, povo Matis, mantemos as plantas medicinais.



10- NĒXON TU NESTE,

“remédio do ovo de tracajá”.

Quando a mãe e o pai come ovo de tracajá o bebê começa a ter febre alta, tontura, desmaio e diarréia. Essa planta que é colhida pelos velhos, será preparada para dar banho na criança a fim de recuperar a saúde. Quando o bebê nasce os pais não podem comer ovos de tracajá.



11- TXAWA KATXIX NESTE,

nome em português: “remédio da glândula queixada”.

Os pais de crianças recém nascidas não podem comer a glândula da queixada. Se os pais comerem o espírito da queixada passará para a criança, causará doença e provocará emagrecimento.

Por isso que nós, povo Matis, mantemos as plantas medicinais. Os velhos e as velhas vão ao mato para coletar as plantas, entregam para a mãe que prepara com água para banhar o bebê a fim de que fique com saúde. Essa planta também previne contra doenças de outros animais.



12- BUX KUKU NESTE,

“remédio da Juriti”.

Quando o pai mata a juriti, pode provocar na criança dor de cabeça e a criança fica com muita sede e toma muita água ao meio dia. A velha primeiramente avalia o paciente. Depois vai ao mato e colhe folhas dessa planta da foto e entrega para mãe que prepara para dar banho na criança. O banho dessa planta manda o espírito da juriti embora e ela recupera a saúde.



13- PONE DAWË,

“remédio do jiju”.

Se pescar com timbó no lago o peixe jiju , a mãe não deve comer, senão a criança e os adultos vão ficar com dor de cabeça. Sempre quem tem criança pequena deve evitar de comer o jiju.

Quando isso acontece a velha vai para a mata e tira folha dessa planta, chamada pone dawë, e entrega para a mãe que ela dará banho na criança e esta recupera sua saúde.

Os jovens também não podem comer porque pode começar a ter sangramento e dor de coluna. As folhas devem ser colhidas e esquentadas no fogo, daí colocar estas folhas sobre o útero e a coluna e o sangramento acaba e a dor passa.



14- TXUNA MAXO NESTE,

“remédio da cabeça de macaco barrigudo”.

Os pais e a criança pequena não podem comer a cabeça do macaco barrigudo macho. Se comerem a cabeça do macaco barrigudo macho o espírito passa para a criança. Ela terá dor de cabeça, tontura e vômito. Para recuperar a saúde da criança algum velho ou velha vai ao mato e colhe as folhas, e a mãe prepara e banha a criança e ela recupera a saúde.



15- BĒDAKIT NESTE,

“remédio do matrinhã”.

Se os pais de criança pequena comerem matrinhã a criança adocece. Dói a cabeça e fica pálida. É necessário dar banho na criança com folhas do mato e ela recupera a saúde. Essa planta medicinal também serve para prevenir doenças de outros peixes.



16- KAPËT WASSA NESTE BËTAN BAWEN NESTE,

“remédio do jacaré branco e surubim”.

KAPËT WASSA NESTE: Antes de comer o jacaré branco o velho vai ao mato para coletar as plantas. A própria mãe prepara a planta com água para banhar a criança, para prevenir que o espírito do jacaré branco passe para a criança.

BAUEN NESTE: Antigamente não se via e nem se comia o surubim. Atualmente comemos o peixe surubim. Se os pais de crianças pequenas comem o surubim, a criança emagrece e sente dor de cabeça porque o espírito do surubim passou para a criança. Então os velhos vão na mata e tiram as folhas e entregam para a mãe e esta prepara o banho e banha a criança para ela ficar boa, recuperando a saúde.



17- MADEN BAKUË NESTE,

“remédio do filhote da cutia”.

A família que tem criança pequena não mata a cutia e nem pega a cutia com a mão, para que o espírito da cutia não faça mal a criança. Caso aconteça a criança fica com tontura e tem desmaios.

Para curar a criança os velhos ou velhas colhem folhas dessa planta e entregam para a mãe e esta prepara para dar um banho na criança a fim dela ficar boa e curada.



18- MĒWĒ KUDU NESTE,

“remédio do periquito”.

O periquito pode passar seu espírito para a criança e esta passa a ter dor de cabeça. A criança pede água, porque tem muita sede. A cura se dá com banho dessa planta mĕwĕ kudu. Os velhos e as velhas é que vão colher as folhas e entregam para a mãe, que vai preparar e banhar a criança.



19- MĚKOE MAXO DAWĚ,

“remédio da cabeça de traíra”.

Quando a pessoa come cabeça de traíra o idoso passa a ter dor de cabeça. Por isso que vão ao mato para colher essas folhas para preparar o banho. A água tem que estar morna e daí aplica sobre a cabeça, lavando a cabeça com essa água. Assim a dor de cabeça passa.



20- TXIKI NESTE,

“remédio do gavião”.

Quando o bebê nasce o pai não pode ver nem matar o gavião com zarabatana. Não pode tirar as penas do gavião para fazer as flechas, porque senão o espírito do gavião passa para a criança e a faz adoecer, ter diarreia e emagrecer.

A cura se dá através do banho preparado pela mãe e aplicado na criança. As folhas quem colhe são os velhos sábios curadores.



21- XËTA DAWË,

“remédio dor de dente”.

Quando tem dor de dente é essa planta que cura ou alivia a dor. Tem que raspar a raiz, colocar numa panela com um pouco de água para esquentar no fogo e cobrir com algodão, para aplicar quente no dente e aliviar a dor.





P A R T E 3

A sua pesquisa

Você leu e viu a pesquisa realizada pelo professor Makë e as lições elaboradas pelos professores Matis. Agora você vai fazer, como eles, a sua pesquisa.





Dadawakitbo, tanauakitbon nēbi mikui bēden dadauadokota dadasibobo ikek txiixinibo ikek tet-xun tanauakit, tanauadokota, nimēduk kapukuedetkin neste iskitbēdekin tanauabedetak, nemen ikkin tanauakin bin nakadeneanpik, nēpatkik dadauate xubunxun tanauatankin, umanukxun tanauakin nukin tanauatsenak, nukin dadasibobo neanemen ikkin.

Professores Matis

Alunos, agora vocês devem pesquisar com os velhos e velhas que conhecem a medicina da floresta para melhorar os seus conhecimentos. Aprender sobre essas plantas pesquisando fora da escola, pois era assim que os mais velhos aprendiam na aldeia. Os alunos tem que sair na floresta para aprender com os mais velhos.



2- Nome da planta:

Explicação:

Desenho:



3- Nome da planta:

Explicação:

Desenho:



4- Nome da planta:

Explicação:

Desenho:

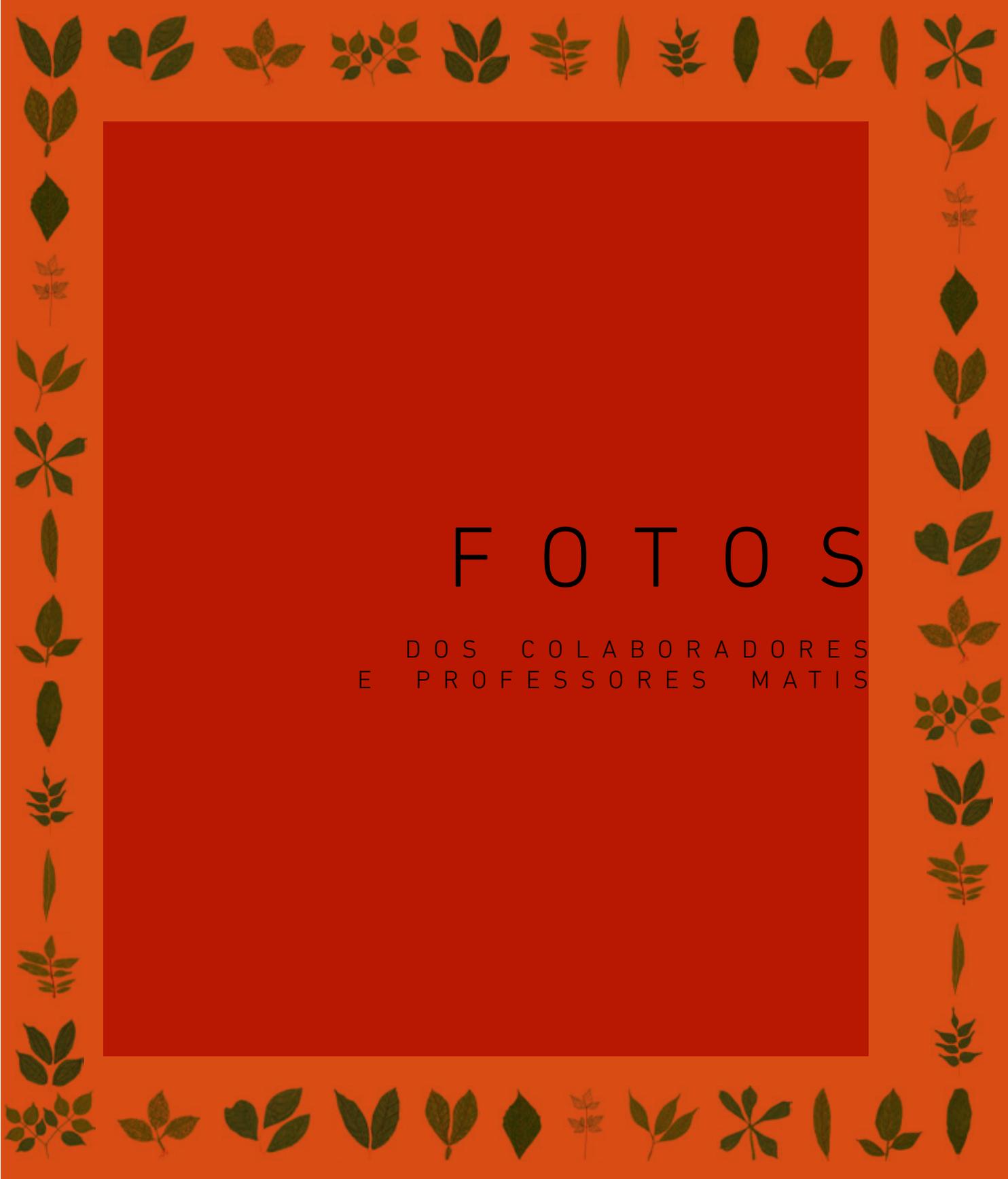


5- Nome da planta:

Explicação:

Desenho:





FOTOS

DOS COLABORADORES
E PROFESSORES MATIS





Binin Matis (Lionel Rossini/Acervo CTI, 2018)



Pixi Kata Matis (foto de Kely D'Ávila, 2014)



Makë Bëux Matis (Jean Philippe Echassoux/Acervo CTI, 2015)



Binin Bëchu Matis (Lionel Rossini/Acervo CTI, 2018)



Cunin Matis (Acervo CTI, 2019)



Damë Matis (Acervo CTI, 2019)



Dani Matis (Acervo CTI, 2019)



Tëpi Matis (Acervo CTI, 2019)



Bushe Matis (Acervo CTI, 2019)



Realização



Parceria Institucional



Apoio à publicação e ao trabalho na Terra Indígena Vale do Javari/AM



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

